

DIGNIDADE

Jornal de todos os aposentados do Plano V

Edição 53 - janeiro/março de 2018

Afubesp

JUNTOS E FORTES EM DEFESA DA CABESP



*Precisamos estar 100% atentos aos movimentos da diretoria da Caixa Beneficente. **Afubesp** e **CNAB** participaram das negociações que sobre mudanças de contribuições na Caixa Beneficente. Proposta foi construída pelas entidades em conjunto com a diretoria da **Cabesp***

EI, SANTANDER!

Aprenda com o passado, para o bem do futuro

Banco troca o nome da Torre, esconde a história do Banespa e ainda cobra para entrar no prédio símbolo de São Paulo

Não se pode só olhar para trás, é certo, mas ignorar o passado também não dá. É onde se aprende muito e se encontra pistas para seguir adiante num caminho decente.

No entanto, o Santander parece ignorar essa máxima. Demonstra, sempre que pode, seu desejo de apagar a história do banco responsável por ampliar sua participação do sistema financeiro nacional. Aquele que o fez subir duas posições no ranking das maiores instituições do setor, transformando-o na terceira entidade bancária privada do Brasil, lugar que ocupa até hoje.

Além de tentar prejudicar os banespianos a qualquer preço, demitindo os que estão na ativa, não pagando o que deve aos aposentados, não aportando recursos devidos ao Plano II no Banesprev, por exemplo, o Santander resolveu agora esconder a história quase centenária do Banespa. Para isso, escolheu mexer com o maior símbolo do Banco do Estado de São Paulo, que também é ícone da capital paulista.

Trocou o nome do Edifício Altino Arantes, conhecido como Torre do Banespa, para Farol Santander.

Não mede gastos com marketing para emplacar este novo nome ao prédio que abrigou milhares de bancários por cerca de 50 anos. É tão significativo que foi tombado como patrimônio histórico, primeiramente pelo município (desde 1992) e depois pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat) do Estado, a pedido de seus funcionários em 1997, efetivado por completo em 2011.

Na campanha publicitária que convida as pessoas a visitarem, Santander diz que o Farol “relembra o passado, marca o presente e ilumina o futuro”. Mas quem já foi e conhece a história, sabe que ela está incompleta. Em todo o lugar, o nome Banespa é lido uma única vez em letras minúsculas.

Para piorar, ao invés de usar espaço tão nobre para promover cultura gratuitamente à população, Santander visa o lucro cobrando entradas de valores impopulares e colocando para locação por R\$ 4 mil a diária um dos andares como se fosse um hotel a fim de obter ainda mais dinheiro.

Definitivamente, Santander tem muito o que aprender com o passado, período em que a Torre era aberta à quem quisesse visitá-la, sem cobrança de ingressos, que tinha uma biblioteca e um museu com obras de arte importantes para serem apreciadas.

DIGNIDADE

www.afubesp.com.br

Publicação da Associação dos Funcionários do Grupo Santander Banespa, Banesprev e Cabesp. Rua Direita, 32, 2º andar, São Paulo, SP, CEP 01002-000. Telefone: 11 3292-1744. Fax: 11 3107-9268. **Presidente:** Camilo Fernandes. **Diretor de Divulgação:** Marcelo Sá. **Conselheiro editorial:** Herbert Moniz, coordenador da CNAB. **Redação e Edição:** Érika Soares e Leticia Cruz. **Foto da arte da capa:** Freepik. **Diagramação:** Thiago Balbi/Publisher Brasil. **Colaboração:** Junior Silva. **Tiragem:** 13 mil exemplares. **Impressão e CTP:** Bangraf.



União para defender o que é nosso!

Afubesp e CNAB, junto com sindicatos e demais associações de banespianos, constroem acordo para que associados não sejam penalizados no equacionamento de déficit apurado na Caixa Beneficente

Desde o ano passado, com a mudança da presidência da Cabesp, os banespianos sofrem com mudanças nas coberturas – home care, diminuição de consultas com especialistas como fisioterapeutas, fonoaudiólogos e psicólogos, entre outros - e com a ansiedade em relação ao futuro, em especial no que diz respeito à coparticipação, um fator que, do jeito que está, já é difícil de arcar para muitos colegas.

A Afubesp, em conjunto com os sindicatos e demais entidades de representação, participou de inúmeras reuniões com a direção da Caixa Beneficente para construir uma proposta que seja viável para os associados. Ela foi divulgada em 21 de março nos veículos de comunicação das entidades e pode ser conferida na íntegra no www.afubesp.org.br.

Para o presidente da associação, Camilo Fernandes, um dos principais pontos positivos desse acordo é a manutenção da coparticipação como é hoje. “A proposta inicial do banco era elevar o teto para R\$ 270 e individualizar a cobrança por pessoa e não mais por grupo familiar, além de querer cobrar uma franquia nos casos de internação. Queria acertar o déficit dessa forma, penalizando

apenas os banespianos, mas não aceitamos!”, comenta o dirigente.

A atuação das entidades nas negociações impediu que isso ocorresse e ainda colaborou para que o banco também contribua mais com a Cabesp. Isso porque a ideia é aumentar a contribuição dos associados e do Santander, que continuará a investir na Cabesp de forma igual aos banespianos. O acordo sugere elevar a contribuição de 2,5% para 4% em 2018, 5% em 2019 e 6% no ano de 2020, quando, a partir de novos estudos atuariais, poderá ser alterada dentro do intervalo de 2,5% a 6%.

O coordenador da Comissão Nacional Aposentados do Banespa (CNAB), Herbert Moniz, reforça: “Independentemente de quaisquer opções de solução que fossem oferecidas aos trabalhadores e aposentados usuários da Cabesp, não seriam aceitas propostas que eliminassem, reduzissem e/ou onerassem financeiramente os benefícios previstos nos estatutos e garantidos no regulamento de pessoal. É uma obrigação decorrente do contrato de trabalho, pelo qual o Santander deve responder integralmente”.

Ele avisa que a proposta passará por assembleia de associados, pois serão necessárias alterações no Estatuto. Para que todos tenham conhecimento total do acordo, a Afubesp e a CNAB irão organizar encontros regionais. É de extrema importância que os colegas fiquem conectados, participem das reuniões e se organizem para virem a São Paulo nesta assembleia.

PRINCIPAL PONTO DO ACORDO PARA SOLUCIONAR DÉFICIT DA CABESP

	Como é hoje	Proposta		
CONTRIBUIÇÃO TOTAL	5%	8% em 2018	10% em 2019	e 12% em 2020
ASSOCIADOS	2,5%	4%	5%	6%
SANTANDER	2,5%	4%	5%	6%

Após 12 meses da implementação desse acordo, caso seja aprovado em assembleia, haverá um novo estudo atuarial, quando serão avaliados os impactos dessa contribuição e discutida a coparticipação.

Amadurecer com gratidão

Uma das melhores lembranças de colega, além da luta, é a alegria do ambiente de trabalho

Com 72 anos de idade, o banespiano Kensho Taira hoje aproveita a vida ao lado da esposa, filhos e netas das quais fala com enorme carinho. Leitor assíduo e conhecedor da “teoria dos setênios”, do filósofo Rudolf Steiner, ele acredita que todos nós temos fases - e esta é a sua melhor. É onde o indivíduo deve ser livre, com saúde e viver o que entende como felicidade.

E, como inevitavelmente colecionamos capítulos e memórias, relembra com alegria dos seus tempos de Banespa, ainda que relutante em confessar que sua caminhada e militância tenha sido relevante - fato este amplamente afirmado e confirmado por seus colegas. No entanto, sobra genero-

sidade em enaltecer a trajetória de nomes com quem teve o prazer de conhecer e trabalhar.

Quando entrou no banco em 1965, estava terminando o colegial e se preocupava com o vestibular de Engenharia. Jovem, estava orgulhoso de seu cargo de escriturário na agência São Caetano do Sul. “Usava terno e gravata, tinha mesa, cadeira giratória, máquina de escrever, máquina calculadora. Tinha tudo o que era necessário para desenvolver o trabalho”, conta. Ser banespiano era sinônimo de bom emprego e, na agência então recém-inaugurada, recorda que seus pares e superiores eram amáveis e solícitos.

Logo depois foi transferido para a Cobrança Centralizada Noturna, onde separava guias e títulos do Depro. Foi nessa atmosfera de novi-

dade e aprendizado que, segundo ele, viveu os melhores dias de sua vida no banco. Trabalhava em equipes com cerca de trinta colegas, todos estudantes universitários. “Como eram serviços repetitivos, podíamos discutir de tudo. De política a assuntos pessoais. Nas madrugadas de sexta para sábado nós saíamos para dançar, disputávamos campeonatos de futsal no E.C. Banespa, viajávamos ao interior. Era só alegria”, lembra.

Ao se formar na faculdade, prestou concurso interno e ingressou no Departamento de Patrimônio e, depois, no Depto de Engenharia em 1975 onde teve oportunidade de fazer viagens a trabalho ao exterior. Se aposentou em 1995 como gerente de Engenharia, com trinta anos de serviço no banco.

Apesar de nunca ter atuado em sindicato, desenvolveu intenso interesse por política sindical ao conhecer figuras como Augusto Campos e outros grandes nomes que já militavam. A política sempre foi um assunto que chamou sua atenção, desde os tempos de colégio, pela preocupação com os menos favorecidos. Reforça ter aprendido nas assembleias, passatas, greves, reuniões e na vida da Afubesp e CNAB.

“Se entendo política como na visão de Bertold Brecht, devo tudo à minha vivência no Banespa, com líderes como Luiz Gushiken, Oliver Simioni, Herbert Moniz, Paulo Salvador e o grande Pedro Iovine (presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo à época do golpe militar)”, agradece Taira. Para ele, sua aposentadoria relativamente tranquila, com a Cabesp e o Banesprev, tem muito da luta das pessoas que chama de batalhadores. E tudo tece o desenvolvimento humano.

Kensho Taira mantém-se informado sobre os assuntos dos banespianos e não esquece quem lutou por seus direitos. É integrante do Conselho de Eméritos da Afubesp

